

Termina greve dos servidores da Saúde

Paulo de Araújo, 10.1.96

A greve dos servidores da rede hospitalar pública do DF chegou ao fim. A partir de segunda-feira, os hospitais e centros de saúde voltam a funcionar normalmente e quem perdeu consulta marcada terá prioridade no atendimento.

Mais de 200 mil pessoas deixaram de ser atendidas nos últimos 45 dias. A greve foi iniciada depois de 15 dias de paralisação dos médicos da Fundação Hospitalar.

O fim da paralisação foi decidido, ontem, em assembléia, quando os servidores aceitaram a proposta do governo de 28% de aumento na primeira referência salarial. A partir da sexta referência, o aumento será de 2,74%, ou R\$ 40 reais, em média.

Cansaço — “A categoria aceitou a proposta em virtude do próprio cansaço”, disse o diretor do Sindicato Único da Saúde (Sindsaúde), Davi Moreira dos Santos. “Mas o governo foi derrotado a partir do momento em que não conseguiu provar que a Saúde tem a prioridade que apregoa”, acredita.

Segundo ele, houve também avanços nas cláusulas sociais. A principal vitória foi a isonomia dos

demais servidores de nível superior (enfermeiros, odontólogos, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais) com os médicos, no novo plano de carreira da Fundação Hospitalar.

“No item tempo de formação, o governo entendia que os médicos estavam sempre à frente, porque o curso de medicina é de seis anos de duração, ou seja, dois anos a mais que o curso das outras categorias”, esclarece o sindicalista.

Orçamento — Os servidores conseguirão também o compromisso do governo de rever a tabela de mérito e mudar critérios de promoção salarial, mas recuaram na questão do tiquete alimentação.

De acordo com o diretor do sindicato, os servidores continuam mobilizados e deverão acompanhar a votação do orçamento do DF, no próximo dia 9. Eles querem a aprovação dos recursos para o fornecimento do tiquete.

Outra preocupação é o julgamento do mês de data-base dos servidores públicos federais, que deverá ser feito pelo Supremo Tribunal Federal e se estenderá para os servidores do GDF.



Mais de 200 mil pessoas deixaram de ser atendidas nos 45 dias da greve. Quem perdeu consultas marcadas terá prioridade na retomada do atendimento